ESCOLHA PROFISSIONAL, JUVENTUDES E VALORES: UMA DISCUSSÃO SOBRE O UNIVERSO DE RELAÇÕES SIGNIFICATIVO[4]

Professional choice, youth and values: a discussion about the significant relations universe

BARROS, Lucian da Silva

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) / SENAC SP

Resumo: O presente artigo tem por objetivo investigar a influência dos valores pessoais e do universo de relações significativas, no processo de escolha profissional de jovens. Os sujeitos foram quarenta e sete jovens, com idades entre catorze e dezoito anos, de ambos os sexos, todos participantes de grupos de Orientação Profissional. O método utilizado consistiu em um processo dialógico-reflexivo que visava levar os jovens a reconhecerem, por meio da discussão coletiva, os valores existentes em suas personalidades. Para a coleta dos dados foram realizadas duas atividades o Jogo das Identificações e o Mapa das Identificações. Os resultados apontaram para a família como principal agente significativo no universo dos jovens, seguida dos amigos e da mídia. O ambiente de trabalho aparece em quarto lugar, seguido dos personagens históricos. A comunidade parece em sexto lugar, seguida da escola e da política que aparem empatadas. Concluiu-se que as escolhas profissionais dos jovens pesquisados aparecem ligadas aos aspectos que reconhecem como positivo nos outros, sobre os quais realizam identificações, como também ao que reconhecem como aspectos positivos em suas próprias personalidades. O valor social do trabalho desenvolvimento, relacionado ao seu status e da remuneração futura, são fatores que também incidem sobre as escolhas, mesmo que alguns ainda não tenham decidido qual profissional seguir. Os projetos de vida dos jovens pesquisados parecem estar ligados a valores cultivados na sociedade, com objetivos de conquistas individuais, desta forma projetos de orientação profissional tornam-se importantes para uma escolha refletida e contextualizada.

Palavras-chave: Juventudes; orientação profissional; valores pessoais.

Abstract: This article aims to investigate the influence of personal values and the universe of meaningful relationships in the process of choosing young people. The subjects were forty-seven young people, aged between fourteen and eighteen years, of both sexes, all participating in Professional Orientation groups. The method used consisted of a dialogical-reflective process that aimed to get young people to recognize, through collective discussion, the values existing in their personalities. For data collection, two activities were carried out: the Identifications Game and the Identifications Map. The results pointed to the family as the main significant agent in the universe of young people, followed by friends and the media. The work environment appears in fourth place, followed by historical characters.The community appears in sixth place, followed by the school and the politics that appear tied. It was

[4]Trabalho parcialmente apresentado e publicado como resumo expandido no XIV CONPE – Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional.

concluded that the professional choices of the young people surveyed appear linked to the aspects that they recognize as positive in others, about which they make identifications, as well as to what they recognize as positive aspects in their own personalities. The social value of development work, related to its status and future remuneration, are factors that also affect choices, even though some have not yet decided which professional to follow. The life projects of the young people surveyed seem to be linked to values cultivated in society, with the objective of individual achievements, thus professional guidance projects become important for a reflected and contextualized choice.

Key-words: Youths; professional orientation; personal values.

INTRODUÇÃO

Para diversos autores (BOHOSLAVSKY, 1993; KRAWULSKI, 1998; BOCK, 2012; MENDONÇA; SANTOS, 2019), a escolha profissional pode ser considerada, no contexto das sociedades ocidentais industrializadas, como um momento determinante na vida de todo ser humano. Escolher uma profissão parece ser o fator que determinará boa parte do futuro de uma pessoa, sendo aquilo que a guiará por caminhos específicos e a diferentes tipos de vida e modos de viver.

Oliveira, Barros e D'Auria-Tardeli (2017, p. 91), destacam que a escolha da profissão é uma das decisões mais importantes que uma pessoa precisa tomar, havendo várias razões psicológicas básicas que explicam tal importância. Para estes autores "todas as pessoas precisam satisfazer as necessidades que sentem de reconhecimento, elogio, aceitação, aprovação, amor e independência". Para tal, assumir uma identidade vocacional pode auxiliar no processo de desenvolvimento e integração social.

A escolha profissional é na maioria das vezes realizada ao final do ensino regular (ensino médio) e une-se a outros fatores de mudança (físicas, sociais e psíquicas) que o jovem adolescente também precisa lidar e assimilar a sua vida. A descoberta da sexualidade, a identificação com o grupo de pares, as novas relações estabelecidas com pais e figura de autoridade, entre tantas outras questões, são marcas da juventude que se unem a busca de um espaço no mundo e na sociedade, na qual a escolha de uma profissão exerce papel fundamental.

Como apontam Mendonça e Silva (2019, p. 68), "Toda escolha profissional é

permeada por diversos elementos, tais como oportunidades existentes, questões

sociais e econômicas, localidade dos sujeitos que escolhem, dentre outros, de modo que se trata, sempre, de escolhas possíveis". Sendo esta escolha, como relatado por Bohoslavsky (1993), sobredeterminada, multideterminada e multifacetada.

Desta forma vê-se que o jovem parece não se sentir preparado para escolher, ou mesmo realiza escolhas pouco refletidas (ajustadas à realidade), uma vez que há uma pressão exercida pelo meio exterior, na qual é cobrado dos jovens sucesso e realizações constantes. É a sociedade que impõe ao jovem a hora de escolher uma profissão, cabendo a ele decidir dentre as possibilidades apresentadas aquela que melhor se encaixe às suas condições, ao seu modo de ser, gostos pessoais e expectativas para o futuro. A família, a escola e outras instituições pelas quais o jovem transita no dia a dia, não parecem prepará-lo adequadamente para este momento de escolha e muitas vezes apenas exercem uma função de cobrança ou de legitimação daquilo que o jovem escolhe – se será bom ou não para ele.

Não por acaso os estudos e pesquisas sobre esta área de atuação vêm crescendo nos últimos tempos, profissionais e pesquisadores se debruçam para tentar compreender as motivações que levam os jovens a escolher determinadas profissões em detrimento de outras. Frente a uma realidade do mundo do trabalho cada vez mais diversa, dinâmica e fluída, na qual profissões surgem e somem todos os dias, parece que escolher uma ocupação nunca foi tão complicado.

Esta pesquisa teve por objetivo investigar a respeito da influência dos valores pessoais e do universo de relações significativo, no processo de escolha profissional de jovens. Buscou-se com esta pesquisa: conhecer as pessoas significativas que compõem o universo de relações dos jovens; descobrir a que âmbitos de suas vidas elas pertencem (família, amigos, escola, trabalho, comunidade, mídia, política ou história); avaliar quais aspectos positivos e valores os jovens destinam a cada uma dessas pessoas; e ainda analisar as possíveis influências da identificação com estas em sua escolha profissional.

Realizou-se para tal uma pesquisa de campo exploratória, sendo os dados coletados com 40 jovens, em grupos de Orientação Profissional a partir de atividades de reflexão realizadas com estes. Os dados obtidos foram analisados a fim de possibilitar o alcance dos objetivos traçados e a prospecção de novas pesquisas e intervenções neste campo.

Fundamentação Teórica

Para Bohoslavsky (1993), a identidade profissional é um aspecto da própria identidade da pessoa, a qual surge de uma contínua interação entre fatores internos e externos. Tal escolha representa um momento de reflexão, de decisão, onde o que está em jogo é todo um futuro ainda desconhecido, o que pode ser um fator gerador de angústia, principalmente frente a tantas e diversas opções, que parecem confundir ainda mais aqueles que necessitam realizar tal escolha.

> *A formação da identidade é um processo complexo de construção desde os primeiros anos de vida, mas este processo transcorre em um contexto sociocultural específico, por meio da mediação dos adultos e da influência de normas e padrões sociais definidos. [...] Por isso, o adolescente deve enfrentar um conjunto de desafios e tarefas em seu processo de amadurecimento. (OLIVEIRA, BARROS e D'AURIA-TARDELI, 2017, p. 94)*

Para Bohoslavsky (1993), ao recorrer a orientação profissional, um jovem demonstra preocupação com a sua pessoa (o que se é), em relação ao seu futuro (quem se tornar), o qual sempre aparece vinculado a figura do outro. Quando uma pessoa pensa em seu futuro, ela nunca o faz de forma despersonificada e sem um sentido pessoal implicado. Bohoslavsky (1993) destaca que

> *A escolha profissional sempre se relaciona com os outros (reais ou imaginários). O futuro nunca é pensado abstratamente. Nunca se pensa numa carreira ou numa faculdade despersonificadas. Será sempre essa carreira ou essa faculdade ou esse trabalho, que cristaliza relações interpessoais passadas, presentes e futuras. (grifos do autor) (p. 53).*

Ao escolher uma forma de se envolver no mundo do trabalho bem como a atividade que vai desenvolver, a pessoa mobiliza imagens que adquiriu durante sua vida. Assim, ao pensar em profissões especificas, o indivíduo está expressando que "quer ser como tal pessoa, real ou imaginada, que tem tais e quais possibilidades ou atributos e que supostamente, os possui em virtude de posição ocupacional que exerce" (Bohoslavsky, 1993, p. 53). Ao pensar numa profissão, a pessoa mobiliza uma imagem que foi construída a partir de sua vivência por meio de contatos pessoais, de exposição à mídia, de leituras, de ouvir dizer, realizando desta forma uma transposição das experiências de outras pessoas para si.

Para Lima e Sousa (2020, p. 1118) a adolescência pode ser considerada como "um período permeado de contradições, frequentemente confuso, marcado por

conflitos com o meio familiar, social, de transição e busca pelo conhecimento". Para estes autores, as ações com este público devem ter como fim a construção da identidade e "satisfazer as necessidades de desenvolvimento da autonomia, do domínio de si e da individualização".

Todavia o processo de individualização e de construção da autonomia não ocorrem de maneira espontânea, estes devem ser estimulados e ensinados no desenvolvimento dos adolescentes. Uma maneira de viver a adolescência com rumo próprio e com autonomia, segundo apontam Oliveira, Barros e D'Auria-Tardeli (2017, p. 94), "é analisar e enfrentar conflitos que surgem e projetar-se no futuro, ou seja, planejar e construir um projeto de vida". Na construção deste projeto de vida, a escolha de uma profissão apresenta-se como peça chave, capaz de guiar os rumos a serem tomados no futuro.

Segundo Bohoslavsky (1993), o processo de constituição da identidade profissional ocorre desde a infância, a partir das inúmeras identificações que o indivíduo irá realizando durante sua história de vida com adultos significativos que desempenham papéis profissionais. Essas identificações vão sendo incorporadas à personalidade tornando-se próprias. Das gratificações ou frustrações com esses profissionais significativos, nas relações atuais e passadas, se constituirá o tipo de relação com o mundo adulto em termos profissionais e a formação do ideal de ego, ou seja, é a partir do que se admira e deseja e do que se rejeita que surgirão as expectativas a respeito de si mesmo e as aspirações do modo de ser que se quer alcançar. "Para um adolescente, definir o futuro não é somente definir o que fazer, mas, fundamentalmente, definir quem ser e, ao mesmo tempo, definir quem não ser". (Bohoslavsky, 1993, p. 53-54).

Segundo apontado por Krawulski (1998 p. 5), "a escolha profissional configura-se como um processo que inevitavelmente remeterá os jovens à sua inserção em uma realidade multiprofissional e em um mercado de trabalho em constante transformação". Esta escolha representa nos dias de hoje, um momento de reflexão, de decisão, onde o que está em jogo é todo um futuro ainda desconhecido, o que pode ser um fator gerador de angustia, principalmente frente a tantas e diversas opções, que parecem confundir ainda mais aqueles que necessitam realizar tal escolha. Para esta autora, escolher uma profissão traz à tona a existência de inúmeros valores, às vezes ainda pouco conhecidos pelos jovens, mas que serão determinantes

em suas escolhas.

> *Escolher uma profissão significa, em sentido mais amplo, escolher a atividade laboral à qual será dedicada boa parte da vida futura. Neste sentido, a escolha profissional nos remete ao conceito de trabalho enquanto categoria que constitui a mediação entre o indivíduo e a sociedade e, através dela, a concretização das determinações individual e social presentes nesta escolha. (Krawulski, 1998, p. 6).*

A escolha profissional vai depender, assim como dependem também outras escolhas, das influências externas sofridas por estes adolescentes no decorrer de sua vida, pela forma como desenvolveram as relações com o mundo e com os outros. Para Bock (2002), o ser humano desenvolve suas habilidades, personalidade, suas atitudes na relação com o outro e esta relação está mediada pela sociedade. Então se torna impossível pensar qualquer fator da vida do homem desconectado desta mesma sociedade da mesma forma que é impossível pensar homem e trabalho de modo desconectado, pois a história do trabalho se confunde com a história da humanidade.

De acordo com Krawulski (1998), na linguagem cotidiana, a palavra trabalho possui muitos significados, quase sempre conotando a ação do homem para sobreviver e realizar-se. Desta forma o trabalho se constitui como uma ação transformadora do homem sobre a natureza, e ao realizar um trabalho o homem transforma a si mesmo de maneira contínua. Portanto, o exercício de uma atividade laboral é algo cultivado e pregado nas mais diversas culturas, sendo este um valor que é apresentado aos jovens desde muito cedo. Em nossa cultura termos como trabalho, profissão, emprego e carreira, que apesar de diferentes, são muitas vezes compreendidos como complementares. O jovem, ao escolher uma profissão, está em suma buscando uma forma de integrar-se ao mundo em que vive, busca uma maneira de transformar a natureza, a sociedade e a si próprio. Segundo Bock (2002):

> *A escolha profissional resulta de um processo, mas é efetivada em determinado momento, estabelecido socioculturalmente. A ocasião da escolha profissional não acontece em função de um pressuposto amadurecimento biopsicológico do indivíduo, mas é determinada pela cultura educacional / profissional de uma classe social e/ou de uma sociedade. (p. 179).*

A necessidade de se pensar a adolescência como fator histórico social se faz necessária para que as ações de auxílio sejam de fato eficazes. Conforme relatam Bock, Gonçalves e Furtado (2002), a Orientação Profissional, quando vê a

adolescência como fase natural caracterizada por dúvidas e crises de identidade, terá, com certeza, um tipo de proposta de trabalho; a própria escolha de profissão fica naturalizada. Contudo, quando considera que essa fase é construída historicamente e que suas dificuldades são geradas fundamentalmente pela contradição condição/autorização, terá outro tipo de proposta para esses jovens. “Contribuir para que compreendam esse processo e se apropriem de suas determinações, tornando-se mais capazes de interferir no mundo social, deve ser a meta desse trabalho”. (p. 171)

Bohoslavsky (1993, p. 99), destaca que “a escolha não é um momento estático no desenvolvimento de uma pessoa. Ao contrário, é um comportamento que se inclui num processo contínuo de mudança da personalidade”. Se pensarmos que é na fase da adolescência que o jovem começa a refletir mais sobre qual a melhor profissão a seguir, perceberemos que sobre esta escolha incidem diversos fatores, que não pode sem esquecidos ou deixados em segundo plano, tais como: Conhecimento de si mesmo (quem eu sou, quem fui, quem eu quero ser, qual o meu projeto de vida, como me vejo no futuro desempenhando o meu trabalho, quais são meu principais gostos, interesses e valores...); Conhecimento das profissões (o que são, o que fazem, como fazem, onde fazem, quais possibilidades de atuação e remuneração...); A escolha propriamente dita (a escolha implica: decisão pessoal, deixar de lado tudo que não é escolhido e fazer viabilizar a escolha (fazer acontecer); entre tantas outras coisas que não caberiam aqui.

Ainda segundo Bock (2002):

> *A melhor escolha profissional é aquela que consegue dar conta (reflexão) do maior número de determinações para, a partir delas, construir esboços de projetos de vida profissional e pessoal. Utiliza-se o termo projeto para firmar a possibilidade de transformação / mudança da pessoa e, por que não, também de a sociedade na qual ela está inserida. (p. 181)*

Portanto, um verdadeiro trabalho de Orientação Profissional deve ser centrado no jovem, possibilitando a ele enxergar a sociedade na qual está inserida, o mercado de trabalho atual, e principalmente a se conhecer, saber quais são as suas habilidades, o que gosta e o que não gosta com o que se identifica o que pensa sobre o futuro, enfim, levá-lo ao ponto de amadurecer suas idéias, a fim de superar suas expectativas vindouras. Concordamos com Melo-Silva, Munhoz e Leal (2019), ao destacarem que

> *[...] a Orientação Profissional, enquanto intervenção, é definida como um processo que deve ser realizado ao longo da vida, que pode ter como finalidade trabalhar a escolha, a inserção profissional ou o desenvolvimento de um projeto de carreira, com vistas ao desenvolvimento pessoal e social do sujeito. (p. 4)*

Segundo Bock (2010) a prática da Orientação Profissional tem atingido com maior intensidade as camadas médias e altas da população brasileira, porque tradicionalmente são essas as classes que chegam ao ensino universitário desde a democratização do acesso ao ensino superior, ocorrida a partir da segunda metade do século XX e, principalmente, durante a ditadura militar. Em função da baixa escolaridade a que a maioria da população brasileira foi e é submetida, a Orientação Profissional se firmou como um fenômeno dos extratos mais privilegiados da população. E ainda por ser realizada na maioria das vezes em um caráter individualizado, por orientadores das mais diversas formações, a Orientação Profissional tornou-se uma prática elitista (daqueles que podiam pagar por ela), dificultando seu acesso e democratização por muitos anos.

Melo-Silva, Munhoz e Leal (2019, p. 5), destacam que as práticas de Orientação Profissional vão além dos contextos individuais, estas "se inserem em um contexto mais amplo que envolve questões relativas à política, economia, cultura, etnia e localização geográfica e estão intimamente relacionadas a essas questões". Os processos sociopolíticos afetam diretamente as intervenções de carreira, guiando muitas vezes as escolhas profissionais dos indivíduos para determinadas direções, conforme o momento histórico experenciado.

Porém, este quadro vem se alterando ao longo das últimas décadas, principalmente a partir da ampliação do conceito de Orientação Profissional, que não se direciona mais apenas para uma carreira universitária, abrangendo agora também outras direções que a vida profissional de um indivíduo possa seguir sem necessariamente passar pelos bancos de uma universidade.

Vale também destacar as iniciativas governamentais que visam proporcionar maior profissionalização a toda população por meio de cursos técnicos ou mesmo cursos de curta duração em que se possa aprender a desempenhar uma profissão. Há ainda, mais atualmente, programas do governo que visam ampliar cada vez mais o acesso de toda população ao nível superior de ensino, tais como o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), o Financiamento Estudantil (FIES), entre outros,

o que tem gerado um considerável aumento das discussões a respeito dos processos de Orientação Profissional, colocando-a como tema frequente nas agendas de muitos governantes e pesquisadores, visando sempre a criação de políticas públicas direcionadas a essa área, dada sua importância e relevância comprovadas, para o bem-estar e satisfação futuras de muitos trabalhadores.

Para dar conta destas novas demandas, faz-se uso de práticas de Orientação Profissional realizadas em caráter grupal, nas quais os integrantes podem trocar informações, relatar experiências, e assim, contribuir um com o outro, o que amplia ainda mais o universo de alcance da Orientação Profissional, não mais restrita aos consultórios. Além disso, na situação grupal é possível se utilizar de técnicas dramáticas e expressivas, atividades cooperativas, que são facilitadoras para os adolescentes, pois favorecem o compartilhamento de sentimentos, problemas e vivências semelhantes entre eles, enriquecendo a sua gama de possibilidades reflexivas e auxiliando na escolha profissional. Ao escolher uma profissão o jovem baseia esta escolha nos valores existentes em sua personalidade, os quais foram sendo construídos ao longo de sua vida.

Valores são, segundo Araújo (2002), construções sócio-histórico-culturais que revestem de afetividade as diversas relações que o ser humano realiza em seu cotidiano. Os valores fazem parte da sua vida e são pré-concebidos de acordo com as experiências vividas e dos sentimentos relativos a essas. De acordo com esse autor, esta construção parte da projeção de sentimentos positivos que cada sujeito faz sobre objetos, e/ou pessoas, e/ou relações, e/ou sobre si mesmo no decorrer de seu desenvolvimento.

Para o autor, esta discussão tem início no campo psicológico, pois a questão que norteia esse tema se origina na reflexão de como cada ser humano se apropria de determinados valores e não de outros. Entender como se dão esses processos constitutivos da natureza humana é uma meta da psicologia que pode influenciar na elaboração de modelos educativos mais adequados à realidade dos seres humanos e aos objetivos da sociedade. (Araújo, 2002)

Com isso, entende-se que um sujeito pode projetar sentimentos positivos sobre: objetos (ex: a escola); pessoas (ex: um amigo ou o pai); relações (ex: a forma da realidade psicológica carinhosa com que um homem trata uma mulher, ou um professor a seus alunos); sobre si mesmo (e aqui temos a base da autoestima).

Complementando a discussão, é importante acrescentar que, partindo da realidade psicológica, existem possibilidades de o ser humano construir valores que não sejam morais. Assim, entende-se que os valores e contra-valores vão se organizando e se incorporando à identidade individual e às suas próprias representações.

Araújo (2002) entende que à medida que os valores vão se constituindo no indivíduo, eles se organizam em um sistema que cada sujeito constrói, criando a base das representações de si, sendo algumas delas de maneira mais central, e outros, de maneira mais periférica. O que determina esse "posicionamento" é a intensidade da carga afetiva vinculada a determinado valor ou contra-valor construído.

Compreende-se então que a formação de valores é um processo individual que ocorre no nível psicológico de cada indivíduo e está intimamente ligada com as relações afetivas do seu entorno. Dessa maneira, a promoção de relações positivas, seja cultural, temporal ou espacial é essencial para a construção de valores morais, tais como, justiça, respeito, dignidade, tolerância, solidariedade. Assim, ao escolher uma profissão o jovem está fazendo uso de certos valores existentes em sua personalidade, os quais são centrais e determinam o modo com que se relaciona com si, com o outro e com o mundo ao atribuir um valor, seja positivo ou negativo, a certa pessoa ou instituição.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa exploratória, a qual teve por objetivo investigar a respeito da influência dos valores pessoais e do universo de relações significativo, no processo de escolha profissional de jovens. Os dados analisados foram gerados por meio de atividades desenvolvidas em uma intervenção educacional com jovens em momento de escolha profissional. Tais dados produzidos foram de natureza quali-quantitativa, representados pelas respostas dos jovens as atividades propostas, tanto em valor numérico quanto em aspectos emergidos em discussões coletivas nas falas dos jovens.

Segundo Sampieri, Callado e Lucio (2013, p. 101), a pesquisa exploratória tem como objetivo “examinar um tema ou um problema de pesquisa pouco estudado, sobre o qual temos muitas dúvidas”, proporcionando assim maior familiaridade com o problema elencado, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Neste contexto, tais pesquisas podem se basear em pesquisas bibliográficas ou

mesmo estudos de casos.

Ainda segundo Sampieri, Callado e Lucio (2013):

> *Os estudos exploratórios servem para nos tornar mais familiarizados com fenômenos relativamente desconhecidos, obter informação sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa mais complete relacionada com um contexto particular, pesquisar novos problemas, identificar conceitos ou variáveis promissoras, estabelecer prioridades para pesquisas futuras ou sugerir afirmações e postulados. (p. 101)*

Para a realização desta discussão foram pesquisados jovens participantes em 3 grupos de Orientação Profissional, conduzidos pelo autor[5] deste estudo no segundo semestre de 2018 em um Centro da Juventude (CEJUV), localizado na região da Baixada Santista/SP. A proposta de Orientação Profisisonal desenvolvida com os jovens recebeu, autorização e anuência da instituição responsável pela formação do jovens[6].

Os grupos de Orientação Profissional foram desenvolvidos em uma instituição pública reconhecida como um centro de convivência e fortalecimento de vínculos que atende jovens entre 14 e 24 anos em situação de vulnerabilidade social, conhecida como CEJUV, situada na região da Baixada Santista no estado de São Paulo. A participação dos jovens nestes grupos foi de caráter voluntário, uma vez que este projeto Orientação Profissional não fazia parte das propostas de atividades desenvolvidas na instituição.

Os sujeitos foram 40 jovens, com idades entre 14 e 18, de ambos os sexos, sendo destes 26 meninas representando 65% e 14 meninos os quais representaram 35% dos participantes. Com relação a escolarização, todos os jovens são estudantes do ensino médio em escolas públicas estaduais, entre o 1º e o 3º ano, moradores de regiões perfiférias da cidade em sua maioria em situação de vulnerabilidade social, os quais recebem auxílio financeiro para sua frequência na instituição, conforme programa assistencial existente no município. Como já apontato, todos os jovens participaram de grupos de Orientação Profissional.

[5] O presente autor da pesquisa, além da formação em psicologia, detém também especialização em Orientação Profissional e de Carreira, contanto com ampla experiência na condução de grupos com jovens em momento de escolha profissional.

[6] Dada a característica do projeto desenvolvido na instituição a presente proposta não passou por autorização de Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), visto que os dados obtidos para a discussão foram obtidos por meio de uma intervenção prática realizada com os jovens. Todavia, foram coletadas as autorizações da instituição, dos participantes e de seus responsáveis legais, por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As características dos jovens participantes mostraram-se bastante diversas quanto a estrutura familiar, gostos musicais, estilos de roupa, religião, entre outras, o que trouxe maior riqueza as discussões realizadas. Em sua maioria não haviam em suas famílias nenhum membro que tivesse cursado o ensino superior e apresentavam baixas expectativas quanto ao seu futuro profissional.

A criação do projeto de Orientação Profissional desenvolvido na instituição partiu de uma necessidade identificada pelos educadores que acompanhavam os jovens nas diversas oficinas (dança, teatro, artesanato, entre outras). Estes perceberam que os jovens não tinham muito claras suas perspectivas de futuro profissional e que necessitavam de um trabalho mais focado neste aspecto de suas vidas, uma vez que todos cursavam o Ensino Médio.

O projeto de Orientação Profissional foi dividido em 8 encontros com média de 3 horas de duração cada, desenvolvido com 3 grupos de jovens, no período da tarde, visto que os jovens estudavam nos períodos matutino e noturno. Os objetivos traçados para esta proposta de Orientação Profissional, foram os seguintes: 1) possibilitar condições para que o adolescente possa decidir sobre sua Escolha Profissional de maneira refletida e contextualizada; 2) incentivar o adolescente a refletir sobre o seu Projeto de Vida que vai além de uma escolha profissional, tomando seu desenvolvimento de maneira global; 3) informar sobre a diversidade de profissões existentes no atual mercado de trabalho, traçando um panorama geral das mais diversas profissões e carreiras; e 4) identificar nos adolescentes os valores que influenciam em suas escolhas, possibilitando assim uma ampliação de seu autoconhecimento.

Instrumentos de coleta de dados

Como instrumentos de coleta dos dados foram realizadas duas atividades, durante o processo de Orientação Profissional, sendo elas: 1) *Jogo das Identificações*; 2) *Mapa das Identificações*. Ambas as atividades foram aplicadas nos 3 grupos de orientação desenvolvidos.

A metodologia de intervenção utilizada embasou-se em um processo dialógico-reflexivo que visava levar os jovens a reconhecerem, por meio da reflexão individual e da discussão coletiva, os valores existentes em suas personalidades. Assim, os jovens realizaram as atividades como parte do processo de Orientação

Profissional, refletindo sobre elas com seus pares. A partir das respostas dos jovens, assim como as discussões geradas em grupo, foram obtidos os dados analisados na sequência deste trabalho. Apresentamos agora mais detalhadamente as atividades desenvolvidas pelos jovens.

Na primeira atividade, o *Jogo das Identificações,* descrita por Bock (2010), os jovens deveriam escrever os nomes de diferentes pessoas que em suas opiniões detinham as características nomeadas no jogo, a saber: uma pessoa que leva a vida legal, uma pessoa de sucesso, uma pessoa admirável, uma pessoa bonita, uma pessoa realizada profissionalmente, uma pessoa de prestígio, uma pessoa feliz, uma pessoa batalhadora e uma pessoa legal.

Os jovens recebiam uma folha de papel na qual já estavam impressas as sentenças do jogo e deveriam analisar quais pessoas em sua opinião representavam da melhor forma tais características. O jogo contava com três regras: os jovens não poderiam repetir as pessoas citadas, sendo uma pessoa diferente para cada ponto; estas poderiam ser quaisquer pessoas, independente se os jovens as conhecessem pessoalmente ou não; e o jovem não poderia neste momento citar a si próprio no jogo.

A segunda atividade, o *Mapa das Identificações,* construída pelo autor especialmente para a intervenção com os grupos em questão, teve por objetivo levar os jovens a situar as pessoas citadas anteriormente em algum âmbito de sua vida, aqui referenciado como seu universo significativo: família, amigos, escola, trabalho, comunidade, mídia, política ou história. Para tanto os jovens deveriam escolher uma marca pessoal que os representasse nessa etapa e com canetas coloridas marcar estas pessoas no mapa colado na parede. A “marca pessoal” poderia ser um desenho, uma rubrica ou mesmo um símbolo, que representasse o jovem e possibilitasse sua diferenciação dos demais.

Os jovens deveriam primeiramente analisar o que haviam escrito e refletir sobre quem eram tais pessoas citadas e onde estas pessoas se encontravam no contexto de suas vidas, feito isso deveriam então preencher o mapa, cada um a seu tempo. Cada jovem deveria usar sua marca pessoal oito vezes, conforme a quantidade de sentenças da atividade anterior, cada pessoa somente poderia aparecer em um âmbito da vida dos jovens. Caso a mesma pessoa se situasse em dois diferentes, como por exemplo, amigos que podem se situar neste âmbito e também na escola, os jovens deveriam escolher qual seria aquele que melhor

representasse essa pessoa.

Para melhorar a visualização desta segunda atividade, foram impressos em folhas de papel cada um dos âmbitos citados e colados na parede na mesma ordem em que foram citados aqui. Estes representam os espaços comuns, pelos quais os jovens transitam em seu cotidiano. No Mapa aparecem dispostos pela ordem de proximidade, ou seja, do universo mais próximo aos jovens (família), até o considerado inicialmente mais distante (história). Esta segunda atividade foi elaborada com o objetivo de dar maior visibilidade às discussões realizadas na primeira e aprofundar o debate a respeito da importância do meio social e das relações interpessoais, no processo de construção da sua identidade, o que irá influenciar diretamente sua escolha profissional.

Após o término de cada atividade foram realizadas discussões com os jovens nas quais estes puderam expor seus motivos pela realização das escolhas. Ao final foi solicitado aos jovens que nomeassem a si próprios no jogo, escolhendo uma característica que melhor os representasse. Este momento teve por objetivo analisar o autoconceito dos jovens e relacioná-lo também com a escolha profissional.

Como parte final desta pesquisa exploratória, passamos então a apresentação dos dados emergidos do processo de Orientação Profissional desenvolvido com os grupos de jovens. Optamos em um primeiro momento pela análise quantitativa, apresentando os dados, com sua consecutiva análise qualitativa.

RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada em seus aspectos quantitativo e qualitativo. Inicialmente, realizou-se a contagem das citações feitas por todos os grupos de jovens no *Mapa das Identificações*. O objetivo neste momento foi o de apurar qual dos âmbitos aparecia em predominância, em uma escala do mais citado ao menos citado (Tabela 1).

A análise qualitativa dos dados fez uso das falas dos jovens, que deveriam justificar a escolha de determinada pessoa para a característica em questão. Neste momento levaram-se em consideração os motivos que os jovens alegavam para as escolhas que fizeram que porque acreditavam que tal pessoa detinha em sua personalidade este aspecto. Tais falas foram anotadas pelo pesquisador em seu diário e serviram como uma base geral de análises.

MAPA DAS IDENTIFICAÇÕES

CATEGORIAS	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Subtotais
FAMÍLIA	62	30	48	140
AMIGOS	33	20	42	95
ESCOLA	2	2	3	7
TRABALHO	13	2	3	18
COMUNIDADE	3	2	3	8
MÍDIA	33	17	21	71
POLÍTICA	2	2	3	7
HISTÓRIA	5	6	3	14
N° CITAÇÕES	**153**	**81**	**126**	**360**

Tabela 1 – Citações dos jovens conforme o grupo

Os resultados apurados no mapa apontaram para os seguintes dados quantitativos (Tabelas 1 e 2): ao total os jovens fizeram 360 citações, nas quais a família aparece em primeiro lugar com um total 140, o que representa 39% da amostra. Na sequência aparecem os amigos com 95 citações representando 26% e em terceiro lugar a mídia com 71 menções, ou seja, 20% do total dos dados apurados.

As pessoas do ambiente de trabalho aparecem em quarto lugar com 18 citações o que equivale a 5%, seguidas dos personagens históricos com 14 citações representando 4%. O âmbito da comunidade, parece em sexto lugar com oito citações 3%, seguido da escola e da política que aparecem empatadas em último lugar com sete citações, o que equivale cada a 2% do total.

Em todos os grupos é possível perceber, conforme exemplificado na Tabela 1, proporcionalmente ao número de participantes, uma equivalência no que diz respeito à classificação de cada âmbito, nos quais família e amigos despontam como os primeiros nos três grupos analisados. Da mesma forma os âmbitos da escola e política são os menos citados em todos os grupos.

MAPA DAS IDENTIFICAÇÕES

	Categorias	Subtotais	%
1°	Família	140	39
2°	Amigos	95	26

3°	Mídia	71	20
4°	Trabalho	18	5
5°	História	14	4
6°	Comunidade	8	3
7°	Escola	7	2
7°	Política	7	2
	Total	40	100%

Tabela 2 – Classificação dos âmbitos conforme a citação dos jovens

A Tabela 3 apresenta os dados referentes ao autoconceito dos jovens, frente à solicitação de citarem a si próprios no jogo.

Do total de 40 jovens, 16 citam a si próprios como uma pessoa feliz, o que representa 40% da amostra. Uma pessoa batalhadora aparece na sequência com sete citações, representando 18% do total seguida de uma pessoa que leva a vida legal e uma pessoa bonita que contaram com cinco citações cada, ou seja, 12% do total de jovens. Uma pessoa legal aparece bem próxima recebendo quatro citações, o que equivale a 10% dos jovens.

Dos jovens, dois citaram a si próprios como uma pessoa admirável, 5% da amostra e um jovem se identificou como uma pessoa de sucesso, equivalendo a 3% do total da amostra pesquisada. As categorias uma pessoa realizada profissionalmente e uma pessoa de prestígio não receberam nenhuma citação dos jovens durante esta fase da atividade.

VALORES SOBRE SI MESMO

	Categorias	**Subtotais**	**%**
1°	Uma pessoa feliz	16	40
2°	Uma pessoa batalhadora	7	18
3°	Uma pessoa que leva a vida legal	5	12
3°	Uma pessoa bonita	5	12
4°	Uma pessoa legal	4	10
5°	Uma pessoa admirável	2	5

6°	Uma pessoa de sucesso	1	3
7°	Uma pessoa realizada profissionalmente	0	0
7°	Uma pessoa de prestígio	0	0
	Total	40	100%

Tabela 3 – Classificação das categorias segundo o autoconceito dos jovens

DISCUSSÃO

De acordo com Lemos, Henriques e Going (2016, p. 70), a partir do processo de orientação profissional, os jovens passam a "ter a possibilidade de compreender os mecanismos envolvidos nesse processo, tomar contato com as várias opções disponíveis, perceber se a escolha está sendo ou não influenciada pelo grupo familiar ou pelos meios de comunicação". Assim, passamos a compreender quais os fatores que influenciam as escolhas destes jovens partindo dos valores que os próprios jovens atribuem ao seu meio social.

A família aparece como principal agente significativo no universo dos jovens (39%), sendo representada seja pela família nuclear (pais e irmãos) ou mesmo pela família mais extensa (avós, tios e primos). Conforme apontado por Vautero, Taveira e Silva (2020, p. 22) "a família assume uma influência inequívoca nas decisões de carreira", porém esta influência atua de maneiras muito diversas, havendo por exemplo influências culturais. Estes autores atestam que em algumas culturas identifica-se a influência maior das mães no processo de escolha profissional dos filhos, enquanto em outras verifica-se mais a influência paterna. Ainda Segundo estes autores (p. 23), fatores de gênero também precisam ser considerados quando obervamos a influência familiar, para eles "a influência do sexo é um fator de peso; notam-se diferenças entre o apoio dado pelo pai e pela mãe e o sexo dos filhos. A atuação da mãe ainda continua a ter destaque sobre a carreira de sua prole".

Assim, concordamos também com Bohoslavsky (1993, p. 58), que "o grupo familiar constitui o grupo de participação e de referência fundamental, e é por isso que os valores desse grupo constituem bases significativas na orientação do adolescente". O autor ainda destaca que tais valores de referência, ligados ao grupo familiar, podem ainda operar seja de modo positivo ou negativo no campo das escolhas profissionais, estando relacionados principalmente ao tipo de vínculos estabelecidos.

Nesta pesquisa objetivou-se elencar principalmente os valores positivos,

então pode-se perceber que os jovens pesquisados atribuem esses em sua maioria, aos membros de suas famílias, principalmente pela proximidade que exercem.

O grupo de amigos, configura-se como importante nas citações dos jovens. Sabe-se que os pares exercem forte influência quando relacionado aos modos de vida, ser e se expressar na adolescência. Desta forma considera-se que as próprias escolhas realizadas pelos jovens, também são uma forma de agradar e se integrar neste grupo tão valorizado. A visão positiva com o qual os jovens se referem aos seus amigos, possibilita compreender que muitas vezes estes ocupam o lugar de principais referências, sendo considerados mais relevantes até mesmo que a família, no momento das escolhas.

Com relação à análise dos dados torna-se possível averiguar que, no que tange à família e aos amigos as citações dos jovens se mantêm mais localizadas em aspectos que não tocam diretamente a questões ligadas a profissão (uma pessoa que leva a vida legal, bonita, feliz ou simplesmente legal), porém que lhe são bastante significativas. No item que fala a respeito de uma pessoa batalhadora, os jovens em sua grande maioria fazem menção aos pais ou mesmo avós, que em sua opinião batalharam no dia-a-dia para a sua criação.

De acordo com Pereira e Garcia (2007, p. 81), as relações entre amizades e escolha profissional, ainda é um tema pouco estudado no campo da Orientação Profissional. Segundo este autores, apesar de os jovens “perceberem uma influência social limitada dos amigos na determinação da escolha profissional, ela continua a existir, ao lado de outros processos psicossociais, como apoio social”. Para estes autores questões como apoio emocional e cooperação por por parte dos amigos, influem no processo de escolha profissional dos jovens, uma vez que este desejam ser aceitos e apoiados por seu grupo de pares.

Já nas questões mais relacionadas à vida profissional (uma pessoa de sucesso, prestígio ou realizada profissionalmente) aparecem em maior número figuras da mídia (jogadores de futebol, apresentadores de televisão, atores entre outros), principalmente no que tange ao aspecto financeiro e ao reconhecimento público que os trabalhos desenvolvidos por estes têm. Concorda-se com Lemos, Henriques e Going (2016) que

> *O jovem acaba recebendo influência de várias fontes de informação: de suas próprias experiências; dos relacionamentos que estabelece durante a vida (pais, amigos, namorados(as), pessoas famosas em*

> *decorrência da escolha que fizeram). Outra influência bastante considerável é a dos meios de comunicação: rádio, TV, cinema, jornais, revistas. Ou seja, da mídia de modo geral. (p. 76)*

Desta forma não se pode ignorar a maneira como estas figuras midiáticas têm influenciado a vida dos jovens de maneira geral, inclusive em suas escolhas profissionais. São sinônimo de sucesso, de realização, de fama, entre outros aspectos muito valorizados, os quais são também almejados pelos jovens. Importante destacar que não se trata especificamente de querer ter a mesma profissão que o ídolo, mas sim procurar um trabalho que possibilite muitas vezes o mesmo status social e financeiro. "Por meio de um projeto de carreira bem-sucedida ou bem remunerada, dentro dos padrões atuais, as pessoas podem conferir valor a si próprio, podem dar significado ao sentido de vida que procuram e ao status social que querem ocupar". (OLIVEIRA, BARROS e D'AURIA-TARDELI, 2017, p. 108)

Dos jovens pesquisados, 22 mencionam a si próprios na atividade, sendo que grande parte se reconhece como uma pessoa feliz (oito citações), enquanto outros se consideram pessoas batalhadoras (quatro citações), que levam a vida de maneira legal (três citações) e uma pessoa bonita (três citações). Nenhum dos jovens citou a si próprio como uma pessoa realizada profissionalmente ou mesmo de prestígio, este dado pode ser analisado sob a perspectiva de que por serem ainda adolescentes não consideram que já sejam pessoas realizadas, seja qual for o âmbito de sua vida, já no que diz respeito ao prestígio, esta qualidade é em sua maioria atribuída pelos jovens a pessoas mais velhas, geralmente avós e pessoas da comunidade (líderes religiosos).

Lemos, Henriques e Going (2016, p. 86), destacam a necessidade de possibilitar aos jovens uma escolha profissional livre de pressões e imposições. Para elas, "o jovem, nessa fase de busca de sua identidade, inclusive profissional, necessita de parâmetros confiáveis nos quais se apoiar; de uma orientação segura, mas não de imposições ainda que camufladas".

Esta pesquisa ainda chamou a atenção para o fato de a escola, representada por professores, direção e funcionários em geral, ser pouco citada pelos jovens em seus relatos. Em um primeiro momento, este dado pode ser tomado como uma possível desvalorização desta e de seus agentes no universo de relações significativo dos jovens pesquisados e, por conseguinte, dos jovens de maneira geral. Todavia faz-se importante destacar que a escola exerce sim importante influência na vida dos

jovens e em suas escolhas profissionais.

Pereira e Garcia (2007), apontam que

> *Amigos, familiares e professores mantêm relacionamentos com os adolescentes que envolvem diversos processos que, no presente caso, são relevantes para a escolha profissional. Se familiares e professores se destacam pela influência exercida, a cooperação emerge como outro processo subjacente à escolha, afetando e sendo afetado pela influência dos pais e professores. (p. 82)*

Nesta pesquisa, ao permitir que os jovens citassem pessoas de qualquer contexto, possibilitou uma ampliação de seu universo de significações, sendo assim, se comparada com outros, a escola não tenha ficado em evidência e por consequência seus agentes. Os professores em geral, são peças importantes no despertar dos interesses dos jovens e suas vocações, assim como na construção de seus projetos de vida e carreira. As escolas devem então reafirmar seu papel e compromisso no auxílio dos jovens na escolha de uma profissão e na construção de seus futuros. Pois de acordo com Melo-Silva, Munhoz e Leal (2019)

> *A necessidade de adoção de políticas públicas indutoras de ações no contexto educacional, que visem preparar os jovens para a vida profissional, incluindo o desenvolvimento de habilidades necessárias ao papel de trabalhador, a escolha da profissão e a inserção no mundo do trabalho, tem sido defendida com maior vigor desde o século passado por entidades internacionais. (p. 4)*

Lemos, Henriques e Going (2016, p. 87), destacam a importância de desenvolver nas escolas trabalhos de orientação profissional, “não apenas com os jovens mas também junto às famílias, com o intuito de prepará-los para escolhas mais amadurecidas diante de um mundo do trabalho que muitas vezes impõe ideais distanciados do próprio eu”.

Todavia não podemos deixar de chamar atenção, para a questão socioeconômica como fator de influência nas escolhas profissionais destes jovens. Como já mencionado anteriormente, todos encontram-se em situação de vulnerabilidade social, residindo em bairros periféricos da cidade, os quais seus pais e familiares não atingiram o nível superior de ensino. Vautero, Taveira e Silva (2020, p. 22), apontam que “quanto mais alto o estudante classifica a condição socioeconômica de sua família, mais provável que, ao fazer sua escolha de carreira, ele seja guiado por seus interesses”. Tal afirmação nos possibilita pensar que no caso dos jovens pesquisas suas escolhas profissionais podem se distanciar em certo grau

de seus próprios interesses, visto as necessidades concretas da vida que encontram pela frente. Ter uma profissão que garante um maior ganho financeiro e com isso uma mudança de vida parece ser mais valorizada pelo próprio jovem do que algo que responda a sua personalidade e subjetividade.

Foi possível concluir que as escolhas profissionais dos jovens pesquisados aparecem ligadas àquilo que eles reconhecem como positivo nos outros, sobre os quais realizam identificações, como também ao que reconhecem como aspectos positivos em suas personalidades. Aspectos estes que necessitam ser mais desenvolvidos, para que os jovens possam realizar uma escolha refletida e contextualizada, que atenda aos seus desejos e expectativas quanto a suas vidas futuras. Desta forma concordamos com Melo-Silva, Munhoz e Leal (2019) que

> *Para além da identificação de interesses e habilidades, de informações sobre o universo profissional e o mercado de trabalho, é fundamental considerar que, ao longo da escolarização, é importante ajudar os alunos a construírem seu projeto de vida e incorporarem os valores relativos ao trabalho e desenvolver competências-chave que serão utilizadas, no futuro, para o planejamento, o desenvolvimento e a progressão na carreira no século XXI, em um cenário configurado pelo desaparecimento de postos de trabalho, o surgimento de novas profissões e ocupações e os inúmeros desafios colocados ao trabalhador, entre eles resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (p. 14)*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões aqui realizadas tiveram como objetivo investigar a respeito da influência dos valores pessoais e do universo de relações significativo, no processo de escolha profissional de jovens Toda escolha realizada é permeada por diversos valores construídos ao longo da vida na interação pessoas, instituições, sistemas políticos e culturais, entre outros. O jovem ao escolher uma profissão fará uso dos valores constituintes de sua personalidade. A identificação com pessoas do universo significativo acarreta para a escolha da profissão valores que podem ser negativos ou positivos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, utilizando para coleta de dados duas atividades (Jogo das Identificações e Mapa das Identificações), durante o processo de orientação profissional de jovens com idades entre 14 e 18 anos, participantes de uma instituição conhecida como CEJUV.

Os jovens no contexto desta pesquisa, a partir das atividades realizadas,

foram levados a elencar pessoas em que identificavam valores positivos, que poderiam ou não ser associados à escolha da profissão, mas que fizessem parte de seu universo de alguma forma. De certa forma, foi possível perceber que as escolhas profissionais dos jovens pesquisados aparecem ligadas com aquilo que reconhecem como positivo nos outros, sobre os quais realizam identificações – pessoas que gostariam de ser no futuro ou mesmo qualidades que gostariam de ter em suas personalidades -, assim como também ao que reconhecem como aspectos positivos em suas personalidades – qualidades que já detém ou as que ainda precisam ser desenvolvidas.

Foi possível identificar a importância da família e do grupo de amigos no processo de construção de sua identidade, assim como também a presença e a influência dos meios de comunicação no cotidiano dos jovens e ainda uma possível desvalorização do papel da escola frente a estes, como um agente não considerado e pouco importante em seus projetos de vida e futuro.

Frente a isso é possível constatar a importância da Orientação Profissional no papel de auxílio ao jovem no processo de construção de sua identidade profissional. A Orientação Profissional tem como objetivo apresentar o mundo do trabalho ao jovem e fazê-lo refletir sobre suas determinações, como também levar os jovens que dela participam ao reconhecimento e a um maior desenvolvimento de habilidades e potencialidades ainda poucos exploradas em suas personalidades.

Ao reconhecer e se aprofundar nos aspectos que compõem a sua vida cotidiana, ou seja, saber os valores (representados pelas pessoas citadas) importantes para si, o jovem pode ter a chance de escolher que caminho seguir em sua vida profissional, pessoal, comunitária, entre outras possibilidades que possam surgir, o qual deve sempre atender de maneira refletida e contextualizada seus desejos e expectativas quanto a sua vida no futuro. Assim, concordamos com Bohoslavsky (1993), que devemos conduzir os jovens no processo de Orientação Profissional a escolhas maduras. A escolha madura “é uma escolha que depende da elaboração dos conflitos e não da sua negação. [...] é uma escolha que depende da identificação consigo mesmo”. (p.88). A qual é sempre prospectiva, pessoal, autônoma, responsável e independente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. **A construção de escolas democráticas:** histórias sobre complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002.

BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. Graça M; FURTADO, Odair. **Psicologia sóciohistórica:** uma perspectiva crítica em psicologia .2 ed., rev. São Paulo: Cortez, 2002. 224 p.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional para as classes pobres**. São Paulo: Cortez.2010. 150 p.

BOHOSLAVKSY, Rodolfo. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 210 p.

KRAWULSKI, Edite. A orientação profissional e o significado do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 2, n. 1, p. 5-19, 1998.

LEMOS, Daisy I. M.; HENRIQUES, Flávia; GOING, Luana C. **O Adolescente e o Desafio da Escolha Profissional: A Relevância de Ações Socioeducacionais**. In: STAMATO, Maria Izabel Calil (Org.). Psicologia e Políticas Públicas: Reflexões e Experiências. 1ed.: Editora Universitária Leopoldianum, 2016, v.1, p. 69-90.

LIMA, Francisco R.; SOUSA, Daniel J. de. Drogadição e juventude: uma leitura integrativa entre os saberes das políticas públicas sociais no campo da saúde e da educação. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 1115-1129 mai/jun. 2020.

MELO-SILVA, Lucy L. MUNHOZ, Izildinha M. da S. LEAL, Maria de S. Orientação Profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 1, p. 3-18, jan.-jun. 2019.

MENDONÇA, Tatiane Rose O. SANTOS, Larissa M. M. Trajetórias de egressos de um Programa de Orientação Profissional: contextos e escolhas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 1, p. 67-77, jan.-jun. 2019.

OLIVEIRA, Amanda C. de; BARROS, Lucian da S.; D'ÁURIA-TARDELI, Denise. **A busca pelo trabalho e a orientação para a carreira**. In: Estudos sobre adolescência: vários contextos, vários olhares. D'ÁUREA-TARDELI, Denise (organizadora). São Paulo: Mercado de letras, 2017. 240 p.

PEREIRA, Fabio N. GARCIA, Agnaldo. Amizade e escolha profissional: influência ou cooperação?. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, n. 1, p. 71-86, jan.-jun. 2007.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

VAUTERO, Jaisso. TAVEIRA, Maria do Céu. SILVA, Ana Daniela. A Influência da Família na Tomada de Decisões de Carreira: Uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 21, n. 1, p. 17-28, jan.-jun. 2020.

SOBRE A AUTORA:

Lucian da Silva Barros
Psicólogo. Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Mestre em Educação pela USCS. Especialista em educação pela USP. Orientador Profissional e de Carreiras pelo Instituto Sedes Sapientiae. Professor do Senac SP. E-mail para contato: lucian.barros@hotmail.com